

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE TCC

**EVOLUÇÃO E DESAFIOS DO CINEMA BRASILEIRO**

GUILHERME AUGUSTO DO VALE OLIVEIRA

GOIÂNIA-GO

2022-1

GUILHERME AUGUSTO DO VALE OLIVEIRA

## **EVOLUÇÃO E DESAFIOS DO CINEMA BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Msc. Irineu Gomes

GOIÂNIA-GO

2022-1

Este trabalho foi julgado adequado para a obtenção da aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Administração da Escola de Direito Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Os registros de acompanhamento e de avaliação foram feitos na Ficha de Acompanhamento do aluno, no PUC Diário e na Banca Examinadora.

Goiânia, 07 de junho de 2022.

#### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Irineu Gomes, Msc.

Orientador Acadêmico do TCC

---

Prof.<sup>a</sup> Denise Lucia M. G. Nepomuceno, Msc.

Membro da Banca Examinadora

---

Prof. Marcos de Freitas Pintaud, Msc.

Membro da Banca Examinadora Resumo

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, por confiar em mim e investir sempre em meus sonhos. Minha mãe Carmen Lúcia Almeida do Vale Oliveira. Meu pai Marcos Antônio de Oliveira. Meu irmão Marcos Antônio de Oliveira Júnior. Dedico também aos meus amigos que juntos à minha família, sempre me apoiaram a continuar.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a toda minha família. Meus pais, Marcos Antônio de Oliveira, minha mãe Carmen Lúcia Almeida do Vale Oliveira, e meu irmão Marcos Antônio de Oliveira Júnior, que sempre me apoiaram e me orientaram em minhas decisões.

Aos meus amigos e familiares que, estando próximos ou distantes, sempre torceram e torcem por mim.

Aos professores da PUC Goiás e em especial meu orientador Prof. Irineu Gomes, que mesmo sabendo da minha rotina de trabalho bem intensa, continuou acreditando em meu potencial e me incentivando a continuar.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Primeiro Cinematógrafo criado pelos irmãos Lumière.....	<b>11</b>
<b>Figura 02</b> – Cena do filme: “ <i>Dona Flor e Seus Dois Maridos</i> ” (1976) .....	<b>16</b>
<b>Figura 03</b> – Análise de valores: Blackmagic Design Ursa Mini Pro 12K.....	<b>23</b>
<b>Figura 04</b> – Análise de valores: RED Komodo 6K.....	<b>23</b>
<b>Figura 05</b> – Comparação entre bilheterias de 2020 e 2021 no Brasil.....	<b>25</b>
<b>Figura 06</b> – Comparação entre as bilheterias de 2020 e 2021 no exterior.....	<b>26</b>
<b>Figura 07</b> – Comparação entre as três maiores bilheterias internacionais x “Marighella” em 2021.....	<b>27</b>

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> -----	<b>08</b>
<i>Abstract</i> -----	08
<b>1. INTRODUÇÃO</b> -----	<b>09</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> -----	<b>10</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> -----	<b>11</b>
3.1 História do cinema -----	11
3.1.1 Historiografia do cinema francês-----	11
3.1.2 Historiografia do cinema norte-americano-----	12
3.1.3 Historiografia do cinema brasileiro-----	14
3.2 Políticas de incentivos e investimentos para o desenvolvimento da arte e cinema no Brasil-----	19
3.3 Desafios no campo da arte e cinema no Brasil-----	23
3.3.1 Desafios de Produção para o Cinema Nacional-----	23
3.3.2 Cinema brasileiro durante a pandemia da Covid-19-----	25
3.3.3 Desvalorização do Cinema Nacional-----	25
3.3.4 Desafios da Educação para o Cinema Nacional-----	28
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PESQUISAS</b> -----	<b>30</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> -----	<b>33</b>

## RESUMO

OLIVEIRA, Guilherme Augusto do Vale. *Evolução e desafios do cinema brasileiro*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Curso de Administração, PUC Goiás, Goiânia-GO.

Este trabalho teve como objetivo aprofundar estudos e pesquisas sobre cinema, com foco específico no cinema brasileiro. Para isso, foi estabelecido como metodologia pesquisas bibliográficas e publicações a respeito de dados secundários para fundamentar o trabalho. No campo prático foi realizada uma pesquisa de opinião com 173 participantes, e entrevista com dois profissionais da área no Brasil. De forma resumida, o trabalho demonstra a atual situação do cinema no Brasil, explicitando sua evolução e seus desafios dentro do mercado cinematográfico atualmente. Ao final, o trabalho apresenta análises e discussões referentes ao tema desenvolvido pelo autor. Os principais problemas retratados são cultura, educação, custos de produção, desvalorização, baixa bilheteria, e problemas de distribuição das obras.

Palavras-chave: cinema brasileiro, desafios, evolução, cultura.

## ABSTRACT

*OLIVEIRA, Guilherme Augusto do Vale. Evolution and challenges of the Brazilian cinema. 2022. Course Completion Paper (Bachelor's Degree in Administration) – Administration Course, PUC Goiás, Goiânia-GO.*

*This work aimed to deepen studies and research on cinema, with a specific focus on Brazilian cinema. For this, bibliographic research and secondary data articles were established as a methodology to support the paper. In the practical field, an opinion poll was carried out with 173 participants, and interviews with two professionals in the field in Brazil. In summary, the work demonstrates the current situation of cinema in Brazil, explaining its evolution and its challenges within the cinematographic market today. At the end, the work presents analyzes and discussions regarding the theme developed by the author. The main problems portrayed are culture, education, production costs, devaluation, low box office, and problems of distribution of works.*

*Keywords: brazilian cinema, challenges, evolution, culture.*



## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo realizar pesquisas bibliográficas e em publicações com dados secundários, visando compreender a evolução e os desafios do cinema brasileiro. A partir das pesquisas, foram feitas análises e discussões acerca do tema demonstrando as questões pontuais sobre os desafios enfrentados pela arte e cinema nacional.

No decorrer do trabalho, foram evidenciados alguns dos principais problemas que retratam a atual situação do cinema no Brasil, como cultura, educação, custos de produção, desvalorização, baixa bilheteria, e problemas de distribuição das obras.

Assim este trabalho se justifica pelo interesse de se compreender a história do cinema no Brasil e seus principais desafios, fazendo incursões comparativas com o cinema no exterior, como o norte-americano, europeu etc.

Os principais temas abordados estão relacionados com história do cinema, políticas de incentivos e investimentos para o desenvolvimento da arte e cinema no Brasil, desafios no campo da arte e cinema no Brasil, desafios de produção para o cinema nacional, cinema brasileiro durante a pandemia da Covid-19, desvalorização do cinema nacional, e os desafios da educação para o cinema nacional.

A partir das referências bibliográficas, pesquisas de publicações com dados secundários, a opinião de profissionais na área, e a experiência do autor no mercado audiovisual, foram feitos comentários e discussões e análises sobre a evolução e os desafios do cinema no Brasil.

## 2. METODOLOGIA

### - Etapa A – Revisão de Bibliografia e Dados Secundários

Para a realização deste trabalho, primeiramente foi realizado pesquisas bibliográficas e em publicações de dados secundários com objetivo de melhor compreender o histórico, a situação atual, e o grande desafio para o mercado cinematográfico do Brasil.

### - Etapa B – Pesquisa de Opinião com o público

Durante a construção argumentativa foi realizada uma pesquisa de opinião com o expectador das obras audiovisuais, com o objetivo de entender o conhecimento e opiniões do público sobre as produções. A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro de 2021 pela plataforma Google Forms, captando dados acerca da opinião de 173 pessoas.

### - Etapa C – Opinião com profissionais da área.

Foi realizado uma busca por meio telefônico a opinião com dois profissionais do ramo artístico a respeito das temáticas tratadas no trabalho. Os seguintes profissionais são:

Arthur Ávila: ator e estudante de “acting” na “NYFA” (New York Film Academy) em Los Angeles – Califórnia.

Cleber Sanviê: ator, professor de teatro, graduado em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e empresário do ramo da arte.

### - Etapa D – Experiência própria do autor em trabalhos audiovisuais.

O autor é ator de teatro há cerca de 10 anos. Atualmente trabalha como produtor autônomo de teatro e audiovisual na Escola de Atores Goiânia, e é empresário da produtora audiovisual BackBone Productions.

- Etapa E – Discussão e comentários gerais a respeito da evolução e desafios do cinema brasileiro, a partir das pesquisas realizadas, opinião dos profissionais da área e experiência do autor.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 História do cinema na França, Estados Unidos da América, e Brasil.

##### 3.1.1 Historiografia do cinema francês

Pode-se dizer que a França é o berço do cinema. De acordo com Robert Mandrou (1958), os irmãos Auguste e Luis Lumière inventaram o cinematógrafo em 1895 no sudeste da França, numa cidade chamada La Ciotat. Ao contrário dos outros aparelhos da época, o cinematógrafo permitia com que se gravasse e projetasse as imagens, o que fez com que a atividade fosse mais prática.



**Figura 01 - Primeiro Cinematógrafo criado pelos irmãos Lumière.**

**Fonte: google imagens.**

Na época, o cinema era tratado apenas para fins documentais e para registrar o que ocorria diante da lente. Porém, com a chegada do Cinema Narrativo tudo mudou, e surgiram dois principais nomes precursores do cinema desde então: Alice Guy-Blaché (1896) e Georges Méliès (1896).

Desde então, o cinema francês se expandiu bastante e de acordo com a revista Superinteressante – Atlas do Cinema – é o segundo país com o maior número de salas de cinema, e o 6º colocado em maiores produtores de cinema na história, com uma bilheteria anual de US\$ 1,6 bilhão (2016).

### 3.1.2 Historiografia do cinema norte-americano

Como falar sobre cinema sem citar a maior indústria do mercado? De acordo com o Instituto de Cinema, Hollywood possui hoje a maior visibilidade e faturamento do mercado. “A indústria cinematográfica nos EUA é uma atividade relativamente lucrativa e atraente, apesar das afirmações de que a realização de filmes é um negócio arriscado” (WASKO, 2003).

Thomas Edison, conhecido mundialmente pela invenção de diversos dispositivos tecnológicos (como a lâmpada incandescente e o fonógrafo), teve grande participação no início do cinema norte-americano. No final do século XIX e início do século XX, Edison realizou diversas patentes em cima da produção de filmes, o que motivou outros detentores de patentes a formarem uma associação.

A MPPC (Motion Pictures Patents Company) foi então formada sob comando de Thomas Edison e detinha patentes para com a produção de filmes, câmeras, projetores e outros equipamentos ligados à produção audiovisual. Edison cresceu muito e a MPPC começou a controlar tudo do mercado, como as câmeras de cinema, produção dos rolos de filmes, os estúdios de gravação, patentes sobre os projetos, e até a distribuição da obra.

Produtores e exibidores, quando fugiam de pagar à Edison os direitos autorais, eram levados à julgamento. A MPPC, então, passou a ser o terror dos produtores e exibidores de cinema. Um exemplo claro do que se passava na época, foi o momento quando Edison paga somente 10.000 francos de forma clandestina pelo filme “A Viagem à Lua”, provavelmente o mais conhecido do gigante do cinema francês Georges Méliès. O filme foi distribuído por todo o país, e o lucro ficou inteiramente com a MPPC.

O terror criado por Thomas Edison deu origem ao surgimento de várias pessoas que buscavam uma fuga da situação existente. Essas pessoas então visualizaram o litoral da Califórnia como oportunidade para dominar o cinema. Assim se instalaram no distrito de Los Angeles chamado Hollywood. A região oferecia diversas vantagens, mas principalmente a localização privilegiada. Facilmente, poderiam realizar produções com inúmeros cenários naturais, com pouco deslocamento, como praias, metrópole, deserto, neve etc. Assim surgem oito grandes estúdios, os chamados Big

Eight: Metro-Goldwyn-Mayer (MGM), Paramount, Warner Bros, RKO, Fox, Universal, Columbia e United Artists.

Começa, então, a Era dos Estúdios. Em aproximadamente 10 anos, esses 8 estúdios começaram a dominar o cinema. Trabalhavam com custo-benefício e fluxo constante de filmes. Assim, no início dos anos 20 o cinema é apresentado como entretenimento e negócio de viés econômico. Os estúdios participavam de todo o processo, da produção à distribuição e até publicidade e exibição.

Era de Ouro – Uma longa era marcada pela evolução das técnicas. Esse período percorreu de 1917 à 1960 e trouxe à tona vários clássicos conhecidos até hoje, como o curta da Disney “Steamboat Willie” (1928), “Branca de Neves e os 7 Anões” (1937), “O Mágico de Oz” (1939), “Cidadão Kane” (1941), “Cantando na Chuva” (1952), “Sabrina” (1954), “Psicose” (1960), “Amor, Sublime Amor” (1961), “A Primeira Noite de um Homem” (1967), entre vários outros clássicos que marcaram a era dourada.

Após o período da Era de Ouro, inicia-se uma época chamada de Nova Hollywood, onde as produtoras e estúdios buscavam uma nova linguagem para a construção das narrativas, formação das personagens, e cinema em geral. Foi o momento em que surgia novos entusiastas do cinema, estudando a história, obras e técnicas do cinema já em universidades, e que, hoje, muitos são diretores renomados no mercado. Alguns dos nomes da Nova Hollywood que marcaram a história são Francis Coppola, Steven Spielberg, George Lucas, Stanley Kubrick e Martin Scorsese. Como sabemos, alguns desses ainda produzem filmes até hoje. Suas obras passaram a fazer sucesso não só com o público, mas também com a crítica da época e até hoje.

Filmes como “2001: Uma Odisseia no Espaço” (1968), “O Poderoso Chefão” (1972), “Tubarão” (1975), “Taxi Driver” (1976), “Star Wars” (1977), “Apocalypse Now” (1979) são alguns dos grandes clássicos da Nova Hollywood.

A Hollywood Atual se inicia na década de 80 e traz adventos tecnológicos para dentro das produções de cinema. Com o surgimento e evolução das fitas e do home video, as obras puderam ser assistidas também dentro das casas, porém fez com que uma queda no valor de bilheteria acontecesse.

Os maiores nomes dentre os diretores consagrados dessa época são, por exemplo, Quentin Tarantino, Robert Rodriguez, Paul Thomas Anderson, Spike Lee, Steven Soderbergh e Kevin Smith. Todos os diretores consagrados da época.

Conforme se passaram os anos vemos o surgimento e crescimento dos *blockbusters*, que são filmes de grande magnitude, que tendem a sempre ter um herói na narrativa, o que agradou bastante o público da época. Arnold Schwarzenegger, Bruce Willis, Steven Seagal, Sylvester Stallone, e Jean-Claude Van Damme são exemplos de atores que marcaram a história a partir de seus personagens. O melhor exemplo de *blockbusters* hoje talvez sejam os filmes de heróis, como os da Marvel e DC.

O cinema Norte-americano é hoje, com certeza, um dos maiores de toda a indústria cinematográfica.

(com exceção do primeiro parágrafo, as seguintes informações foram retiradas de uma matéria realizada pelo Instituto de Cinema).

### 3.1.3 Historiografia do cinema brasileiro

#### - Primeiros Filmes

As exibições de filmes no Brasil se iniciaram basicamente com a importação de filmes, principalmente da Europa. Os primeiros filmes gravados no Brasil foram, em sua maioria, documentais. O curta-metragem “Os Estranguladores” (1908), de Francisco Marzullo e Antônio Leal, é considerado a primeira película de ficção do Brasil. Já o primeiro longa-metragem foi “O Crime dos Banhados” (1914), dirigido por Francisco Santos.

Durante a 1ª Guerra Mundial, o mercado brasileiro sofreu algumas alterações (1914-1918). Com a guerra, houve uma diminuição da produção europeia, o que fez com que as salas de exibição brasileiras passassem a ser dominadas pelos filmes de Hollywood que eram importados sem taxas alfandegárias, o que fez com que o cinema produzido no país fosse enfraquecido.

Já na década de 1930, o primeiro grande estúdio do Brasil surge: a Cinédia. As obras nacionais mais relevantes da época foram: “Limite” (1931), “A Voz do Carnaval” (1933), e “Ganga Bruta” (1933).

## - Domínio de Hollywood

Na década de 1930, as produtoras e distribuidoras dos Estados Unidos da América investiram forte em publicidade e equipamentos para as salas de cinema para venderem seus 'talkies' (filmes falados).

Assim, a Cinédia passou a produzir suas obras buscando alcançar os aspectos vistos nas obras de Hollywood. Exemplos disso são os filmes "Alô, Alô, Brasil" (1935), "Alô, Alô, Carnaval" (1936), "Bonequinha de Seda" (1936) e "Pureza" (1940). Porém, as produtoras nacionais não conseguiram alavancar o mercado: de 409 filmes lançados em 1942 no país, apenas 01 (um) era brasileiro.

Lucilene Pizoquero, pesquisadora do Cinema Brasileiro e professora da Academia Internacional de Cinema, explica: "Os primeiros longas-metragens realizados no Brasil copiavam a estética do cinema americano. Um dos exemplos são os estúdios da Vera Cruz, inaugurados em 1949, em cujos filmes encontramos a estética hollywoodiana".

Um marco da industrialização do cinema brasileiro foi a criação da Vera Cruz, com seus diretores estrangeiros, equipamentos modernos e grandes estúdios.

Em 1950, surgiu no Brasil a Tupi, a primeira emissora de televisão do país. Assim muitos artistas até então do cinema, migraram para a televisão, o que foi um dos motivos da falência da Vera Cruz em 1954.

## - As chanchadas

O gênero das chanchadas (filmes cômicos, musicais, de baixo orçamento) começou a atuar no Brasil aproximadamente em 1940, com a fundação da empresa Atlântica Cinematográfica. Tendo como principal tema o carnaval, a Atlântida produziu inúmeras comédias musicais, de tramas fáceis e apelo popular.

Além da temática de carnaval, as narrativas começaram a explorar a comédia de costumes e os tipos folclóricos. Mesmo que o público gostasse das chanchadas, a crítica as considerava ruins. Um certo dia, o formato das chanchadas se esgotou e o cinema no Brasil foi seguido por movimentos revolucionários inspirados pela vanguarda europeia. Alguns filmes marcantes da época são "Nem Sansão Nem Dalila" (1954) e "Matar ou Correr" (1954).

## - Cinema Novo

Um dos pioneiros do Cinema Novo no Brasil foi o filme “Rio, 40 Graus” (1955). Um grupo de jovens cineastas, começou a questionar as tentativas do Brasil de imitar Hollywood. O foco do novo cinema estava em suas temáticas, buscando tratar de assuntos políticos e sociais, e buscando o realismo.

Glauber Rocha, considerado um dos maiores cineastas do Brasil, liderou um movimento que repercutiu até hoje na cultura de cinema mundial. Glauber dirigiu algumas das obras que se tornaram símbolos do Cinema Novo: “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (1964), “Terra em Transe” (1967) e “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro” (1968). Destacam-se, também, “Vidas Secas” (1963), de Nelson Pereira dos Santos, e “Os Fuzis” (1964), de Ruy Guerra.

## - A Embrafilme

Com o golpe militar de 1964, o país passou a ser “liderado” pelos militares. Em 1969, foi criada a Embrafilme (Empresa Brasileira de Filmes), com o objetivo de financiar as produções cinematográficas que se alinhassem às exigências do governo militar. A partir disso, a indústria passou a se estruturar conforme a regulamentação do Conselho Nacional de Cinema (Concine).

Dentre os filmes aprovados pela censura, houve alguns sucessos de bilheteria como “Dona Flor e Seus Dois Maridos” (1976).



Figura 02 - Dona Flor e Seus Dois Maridos (1976).

Fonte: <http://temperosdecinema.com.br/temperos/dona-flor-e-seus-dois-maridos/> - acesso em 30/05/2022)



Enquanto a Embrafilme impulsionava produções para fim comercial, alguns cineastas iniciaram as famosas pornochanchadas – filmes inspirados nas comédias populares italianas dos anos 1960, com muito conteúdo erótico. Essa mistura de humor e erotismo se tornou popular nos anos 1970, mas decaiu com a popularização do mercado “pornográfico hardcore” na década de 1980.

#### - A crise dos anos 1980

A popularização das fitas cassetes causou um declínio no cinema nacional. A situação econômica do país só piorava e a dívida externa crescia. Em um momento, não havia mais recursos para produzir filmes, e nem para os espectadores pagarem os ingressos.

Em 1990, com a eleição de Fernando Collor, a Embrafilme foi finalizada. A partir dali foram extintos o Ministério da Cultura, o Concine, a Fundação do Cinema Brasileiro, e extinguindo também as leis de incentivo à produção e a regulamentação do mercado. Infelizmente, em 1992, ano do impeachment do Collor, apenas 3 filmes brasileiros foram lançados.

#### - A Retomada do Cinema Brasileiro

De 1992 e 2003, ficou conhecido como a fase da Retomada. O governo Itamar Franco criou a Secretaria para o Desenvolvimento do Audiovisual, responsável pela regulamentação daquela que viria a se tornar a Lei do Audiovisual, o que viabilizou a produção de centenas de obras nacionais ao longo das últimas décadas.

Grandes destaques do período são “O Quatrilho” (1995), “O Que é Isso, Companheiro?” (1997), e “Central do Brasil” (1998), todos indicados ao Oscar de melhor filme estrangeiro – em 1996, 1998 e 1999, respectivamente.

A luta contra a dominação do mercado pelas distribuidoras estrangeiras é uma constante, com os realizadores sempre em busca de mecanismos para atrair mais espectadores.

Uma das empresas mais bem sucedidas na conquista do mercado foi a Globo Filmes, do mercado televisivo diretamente para o mercado cinematográfico e conquistando bilheterias milionárias. Em 2002, o longa-metragem “Cidade de Deus” de Fernando

Meirelles marcou o final da retomada do cinema nacional. O filme foi indicado a quatro premiações do Oscar: melhor roteiro adaptado, melhor diretor, melhor direção de fotografia e melhor edição. O sucesso do filme deu um novo rumo para o cinema contemporâneo brasileiro.

#### - A Pós-Retomada

Depois do sucesso de “Cidade de Deus”, surgiram várias obras que marcaram o cinema brasileiro, como “Carandiru” (2003), e “Tropa de Elite” (2007). É nesse período que o Brasil se fixa no mercado cinematográfico nacional e internacional. No ano de 2013, mais de 120 longas-metragens foram lançados nos cinemas. Com o domínio da Globo Filmes no mercado, os lançamentos da época passaram a utilizar uma estética que transitava entre os programas da Globo e os blockbusters hollywoodianos, com o objetivo de atingir grandes massas.

O meio digital e o surgimento das redes de streaming como a “Netflix” e “Amazon Prime”, fortaleceram o cinema brasileiro durante algumas crises e ameaças às culturas de incentivo a partir de 2016, assim como a ameaça da pandemia da Covid-19.

Segundo dados da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), no ano de 2017 o público de filmes nacionais ultrapassou 17 milhões de espectadores, gerando uma renda de 240 milhões de reais. Entre os 463 longas-metragens lançados no país, 160 eram brasileiros.

### 3.2 Políticas de incentivos e investimentos para o desenvolvimento da arte e cinema no Brasil.

#### - ANCINE:

“Do ponto de vista da regulação, a função do Estado é a de traduzir em ações concretas decisões de política pública que demandam a atuação estatal indireta no mercado, por meio da indução e da orientação à iniciativa privada. A regulação se aperfeiçoa através de três eixos básicos, quais sejam, a delimitação de parâmetros à atuação privada, a alteração programada de comportamentos no mercado e, por fim, a coleta e o tratamento de informações a respeito dos agentes regulados, de forma a gerar conhecimento específico. A ANCINE, em sua função regulatória, atua nesses três eixos. Estabelece parâmetros e induz o comportamento do mercado, estimula a

atuação dos agentes econômicos, além de tratar analiticamente informações sobre os setores regulados, inclusive a partir de dados primários.” (dados retirados do site da ANCINE; acesso em 24/08/2021)

- Lei Rouanet:

“A Lei Rouanet foi sancionada em 1991 pelo então presidente Fernando Collor de Mello. O nome oficial é Lei Federal de Incentivo à Cultura (nº 8.313/1991), mas, popularmente, levou o nome do secretário de cultura à época, Sérgio Paulo Rouanet. A lei, basicamente, oficializa o mecenato, algo que acontece há séculos nas artes, permitindo que pessoas físicas e jurídicas destinem parte dos recursos que iriam para o pagamento do imposto de renda ao financiamento de obras artísticas.” (dados retirados do site: <https://fia.com.br/blog/lei-rouanet/> - acesso em 25/08/2021)

- Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac)

“A Lei Rouanet, sancionada com o objetivo de fomentar a atividade cultural no Brasil, instituiu o Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac) para captar e canalizar recursos para o setor. Diversos estados e municípios também possuem leis de incentivo à cultura, que se estruturam a partir de renúncias fiscais e incentivos de diversas naturezas. Dentre seus objetivos estão:

- Contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais.
- Promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais.
- Apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores.
- Proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional.
- Preservar os bens materiais e imateriais do Patrimônio Cultural Brasileiro.

A lei beneficia diversos segmentos artísticos e culturais entre eles a preservação do patrimônio cultural, histórico, arquitetônico, arqueológico, bibliotecas, museus e demais acervos, através dos seguintes mecanismos de apoio: Incentivos a projetos

culturais, Fundo Nacional de Cultura (FNC) e Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart), ainda não regulamentado.

O incentivo a projetos culturais baseia-se na renúncia fiscal e possibilita às empresas tributadas com base no lucro real a descontar até 4% do imposto devido e aos cidadãos contribuintes aplicarem, a título de doações ou patrocínios, uma parte do imposto de renda devido em projetos aprovados pelo Ministério da Cultura. Essas ações podem ser apresentadas tanto por pessoas físicas ou jurídicas quanto por pessoas jurídicas de natureza cultural;" (Fonte: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac> - acesso em 28/08/2021).

- Lei do Audiovisual

"A Lei do Audiovisual é o nome popular da Lei nº 8.685/1993. Ela é regulada pelo Ministério da Cultura e tem a liberação de recursos realizada pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE). A lei fica aberta para receber inscrições durante todo o ano.

Basicamente, a legislação permite que pessoas físicas e jurídicas patrocinem projetos audiovisuais aprovados, com abatimento dos valores na declaração do Imposto de Renda. Na prática, significa que o incentivo sai de graça para quem contribui. Um negócio que paga R\$ 15 milhões de IR, por exemplo, pode oferecer R\$ 600 mil.

O funcionamento é baseado, principalmente, nos artigos 1º, 1º-A. O artigo 1º autoriza que sejam abatidos do Imposto de Renda devido 100% dos valores patrocinados, e que o patrocinador obtenha Certificados de Investimento Audiovisual (CAV), o que na prática o torna sócio da produção audiovisual. Além disso, a empresa pode lançar o patrocínio como despesa operacional, obtendo lucro fiscal. Pessoa Jurídica pode patrocinar com até 3% do que paga de IR e Pessoa física com 6%. Já o Artigo 1º-A autoriza os contribuintes a deduzirem do Imposto de Renda devido 100% do valor patrocinado. Pessoa Jurídica pode patrocinar com até 4% do que paga de IR e Pessoa física com 6%. No artigo 1º-A patrocinador não pode lançar o patrocínio como despesa operacional e nem obter o CAV.

Na prática, o artigo 1º traz mais vantagens ao patrocinador, o que torna o processo de convencimento mais fácil, porém ele vincula o patrocinador aos lucros da produção. A opção de em qual artigo enquadrar o projeto é do proponente." (Fonte:

<https://arteemcurso.com/blog/lei-do-audiovisual-como-captar-recursos-para-o-seu-projeto/#:~:text=A%20Lei%20do%20Audiovisual%20%C3%A9,inscri%C3%A7%C3%B5es%20durante%20todo%20o%20ano.> – Acesso em 28/08/2021)

- Fundo Setorial do Audiovisual

“O Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) é um fundo destinado ao desenvolvimento articulado de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual no Brasil. Criado pela Lei Federal nº 11.437, de 28 de dezembro de 2006, e regulamentado pelo Decreto nº 6.299, de 12 de dezembro de 2007, o FSA é uma categoria de programação específica do Fundo Nacional de Cultura (FNC). O FSA contempla atividades associadas aos diversos segmentos da cadeia produtiva do setor – produção, distribuição/comercialização, exibição, e infraestrutura de serviços – mediante a utilização de diferentes instrumentos financeiros, tais como investimentos, financiamentos, operações de apoio e de equalização de encargos financeiros.

Os recursos que compõem o Fundo Setorial do Audiovisual são oriundos do Orçamento da União e provêm de diversas fontes, principalmente da arrecadação da CONDECINE – Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional, e de receitas de concessões e permissões, principalmente o FISTEL – Fundo de Fiscalização das Telecomunicações. Além destas, o FSA auferes receitas decorrentes da cobrança de taxas e multas e do produto de rendimento de aplicações financeiras.

Entre seus principais objetivos destacam-se o incremento da cooperação entre os diversos agentes econômicos, a ampliação e diversificação da infraestrutura de serviços e de salas de exibição, o fortalecimento da pesquisa e da inovação, o crescimento sustentado da participação de mercado do conteúdo nacional, e o desenvolvimento de novos meios de difusão da produção audiovisual brasileira.

As ações do FSA estão voltadas para atuar em gargalos específicos, identificados com base em diagnósticos, pesquisas e estudos técnicos. Para tal, as linhas de atuação do FSA são definidas tendo como premissas fundamentais os resultados esperados, a perspectiva da sustentação das ações e de seus resultados no longo prazo, a garantia do comprometimento dos beneficiários com os resultados

estabelecidos, bem como a avaliação periódica dos resultados alcançados.”  
(Fonte: <https://www.brde.com.br/oque-e-fsa/> - acesso em 29/08/2021)

#### - CONDECINE

“A Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional - CONDECINE foi instituída pela Medida Provisória 2.228-1/2001. A contribuição incide sobre a veiculação, a produção, o licenciamento e a distribuição de obras cinematográficas e videofonográficas com fins comerciais, bem como sobre o pagamento, o crédito, o emprego, a remessa ou a entrega, aos produtores, distribuidores ou intermediários no exterior, de importâncias relativas a rendimento decorrente da exploração de obras cinematográficas e videofonográficas ou por sua aquisição ou importação, a preço fixo.

A partir da entrada em vigor da Lei 12.485/2011, marco regulatório do serviço de TV por assinatura, que abriu o mercado às operadoras de telefonia, a CONDECINE passou a ter também como fato gerador a prestação de serviços que se utilizem de meios que possam, efetiva ou potencialmente, distribuir conteúdos audiovisuais.

O produto da arrecadação da CONDECINE compõe o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), sendo revertido diretamente para o fomento do setor.

Com o aumento no volume de recursos, o FSA se tornou hoje o maior mecanismo de incentivo ao audiovisual brasileiro, realizando investimentos em todos os elos da cadeia produtiva do setor.”

(Fonte: <https://antigo.ANCINE.gov.br/pt-br/condecine> - acesso em 29/08/2021)

### 3.3 Desafios no campo da arte e cinema no Brasil.

#### 3.3.1 Desafios de Produção para o Cinema Nacional

Desde a produção até a distribuição de um filme, existem vários custos no processo. Dentro disso, entram custos de equipamentos, pessoal, cenários, figurinos, aluguéis, impostos etc.

Dentro do Brasil, existe uma grande diferença de custos em relação aos Estados Unidos, onde a grande maioria dos estúdios e indústrias se localizam. Isso pode ser visto claramente se analisarmos produtos e seus preços de venda em cada país. Essa

diferença se dá pela diferença de valor da unidade monetária de cada país, impostos e tributos.

Para realizar uma espécie de comparação analítica entre os preços dentro do Brasil e nos Estados Unidos, foi realizado uma pesquisa em cima de produtos diversos da indústria cinematográfica.



**Figura 03** – Análise de valores: Blackmagic Design Ursa Mini Pro 12K

Fonte: elaborada pelo autor (2022).



**Figura 04** – Análise de valores: RED Komodo 6K

Elaborado pelo autor (2022).

### 3.3.2 Cinema brasileiro durante a pandemia da Covid-19

Com a COVID-19 assolando a população mundial, nos anos de 2020, 2021 e início de 2022, todos os setores da economia foram afetados de alguma maneira, e a indústria cinematográfica não ficou intacta. Produções de cinema foram paralisadas no país inteiro, havendo cancelamento de pagamentos ou adiamento deles, e cancelamento de festivais a serem realizados (o que afetou principalmente os produtores de curtas-metragens).

De acordo com Sihan Felix, professor pós-graduado em cinema e atuante como crítico desde 2008, "Todas as áreas dentro do cinema foram afetadas. Tem sido um período que estamos precisando buscar força entre nós mesmos, outras saídas, produções para internet e sem equipe. De maneira otimista, penso que podemos sair disso com muita força. É impossível não ver com pessimismo frente a tudo que tem acontecido".

A continuísta e produtora Vivian Moura, que já estudou som direto, audiodescrição para cinema, produção executiva e atualmente estuda direção de arte, destaca, principalmente, o impacto financeiro. Vivian observa que o cinema só acontece graças à aglomeração, tanto para a produção quanto para exibição é um trabalho realizado literalmente em equipe. Logo, com a pandemia, todas as exibições e estreias foram suspensas, exceto pelas que estão estreando em sistema de streaming, tanto nas plataformas convencionais como em alguns festivais que se adaptaram para o atual momento do mundo e fizeram suas edições completamente online. "Então, sem poder trabalhar, o impacto está sendo principalmente financeiro. Mas esse setor é formado por pessoas e muita gente infelizmente está sofrendo um impacto pessoal inestimável neste momento que vai muito além de dinheiro", afirma a continuísta.

### 3.3.3 Desvalorização do Cinema Nacional

Vivian Moura, em uma entrevista realizada para o portal do 'Canaltech', diz que a desvalorização do cinema nacional se trata de um assunto complexo, pois a palavra "valor" pode seguir por vários rumos como valores históricos, valores sociais, valores econômicos etc. A continuísta acrescenta que se dissesse que o Brasil desvaloriza o cinema, estaria sendo "rasa e injusta com muita gente" que faz acontecer mesmo com

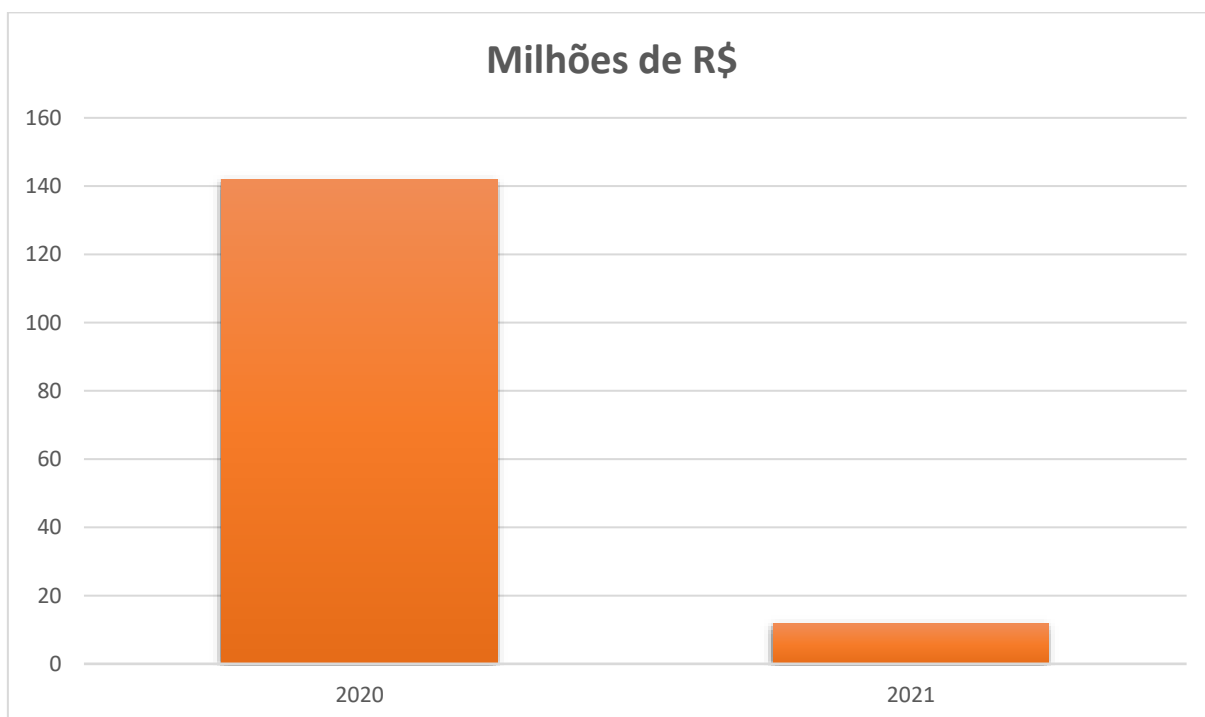


todas as adversidades justamente por acreditar genuinamente no gigante valor e potencialidade do cinema.

Porém, a Vivian completa: "Mas se a questão for o investimento do atual governo na área, a resposta é não, o Brasil não valoriza o cinema. Nesse momento, por exemplo, a cinemateca brasileira, instituição responsável pela preservação da produção audiovisual brasileira, está sendo deteriorada. Técnicos sendo demitidos, equipamentos subutilizados, contas de luz atrasadas. Os filmes que são feitos com materiais inflamáveis podem entrar em autocombustão se o acervo ficar sem refrigeração, e assim gerar um incêndio, o que já aconteceu em 2016".

A partir de dados fornecidos pela ANCINE, foi feita uma análise sobre a movimentação dos cinemas no período de 2020 e 2021, abrangendo a reabertura gradual das salas de cinema durante e pós a pandemia da Covid-19.

Para as produções nacionais, em 2020, foram lançados 189 filmes, com 9 milhões de espectadores e aproximadamente R\$ 142.000.000,00 de renda. Já em 2021, foram lançados 209 filmes, com 700 mil espectadores e aproximadamente R\$ 11.000.000,00 de renda.

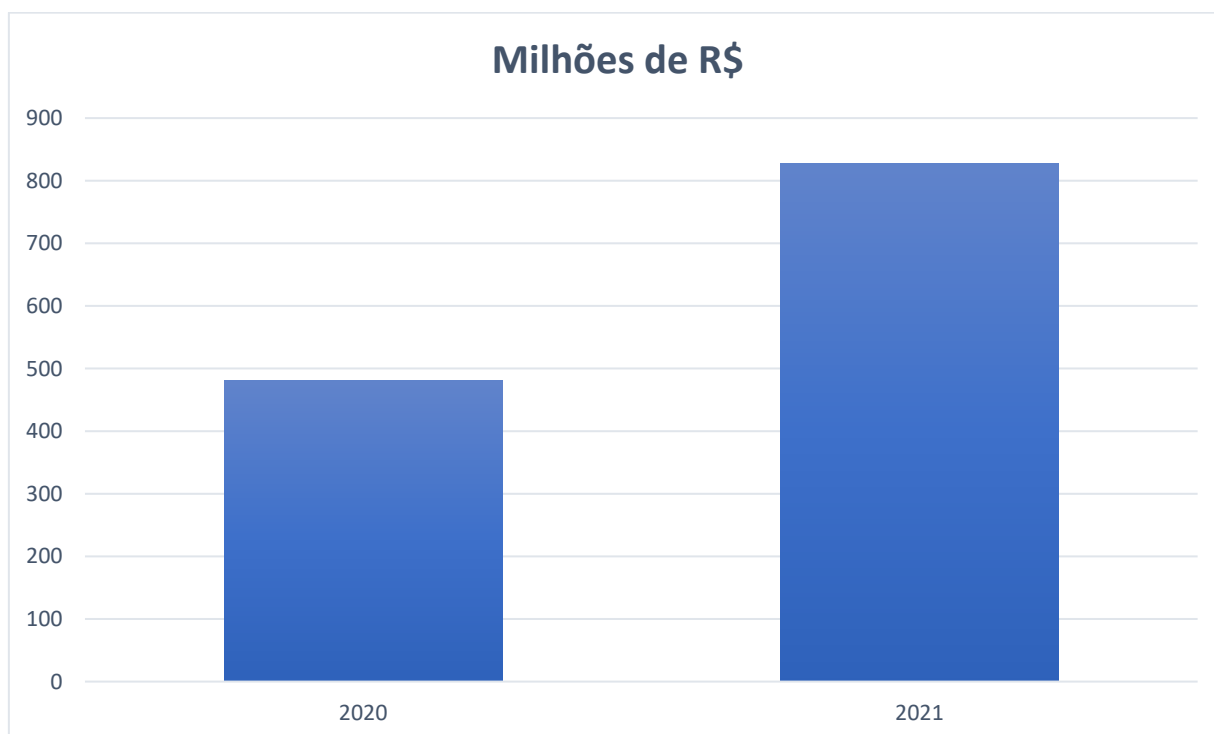


**Figura 05** - Comparação entre bilheterias de 2020 e 2021

**Fonte:** Elaborado pelo autor. **Dados:** ANCINE

Já com as produções internacionais, a conta foi inversa. Menos filmes, porém com muito mais renda e público.

Em 2020 foram 466 filmes lançados, com 29,6 milhões de espectadores e R\$ 480 milhões de renda. Em 2021 foram 343 filmes lançados, com 47,7 milhões de espectadores, e R\$ 828 milhões de renda.

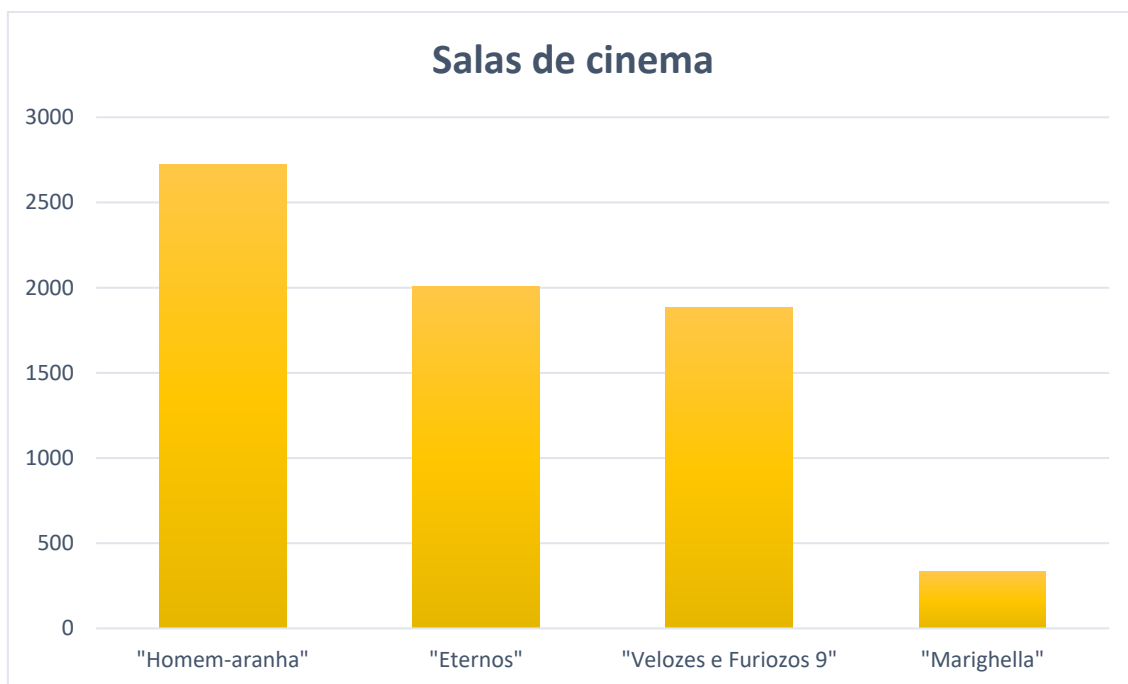


**Figura 06** - Comparação entre as bilheterias arrecadadas em 2020 e 2021  
**Fonte:** Elaborado pelo autor. **Dados:** ANCINE.

Os filmes nacionais foram responsáveis por apenas 1,3% de toda a bilheteria nacional do ano de 2021.

Das 209 produções brasileiras em 2021, somente o filme “Marighella” estreou nas salas dos cinemas comerciais. O restante, ou foi lançado em serviços de streaming, ou mostras culturais e eventos, ou nem chegaram a ser exibidas.

E mesmo “Marighella” indo para os cinemas, em comparação às maiores bilheterias internacionais em 2021, o número de salas de cinema em que foi exibido foi bastante inferior aos demais.



**Figura 07** - Comparação entre as três maiores bilheteiras internacionais x "Marighella" em 2021  
**Fonte:** Elaborado pelo autor. **Dados:** ANCINE.

### 3.3.4 Desafios da Educação para o Cinema Nacional

Em uma conversa com Arthur Ávila, estudante de 'Acting' na "New York Film Academy" em Los Angeles Califórnia, ele diz que antes de tomar a decisão sobre em qual universidade aplicar para o estudo da atuação em cinema, ele analisou vários quesitos, como infraestrutura, plano de ensino, localização, e oportunidades de trabalho pós faculdade.

"Minha primeira opção era estudar Artes Cênicas na USP São Paulo, mas conversei com os estudantes e percebi que mesmo com profissionais empenhados e de renome dentro da universidade, não tem estrutura suficiente para estudo e produções dos alunos. Sem falar que no Brasil já é muito nichado e difícil ter dinheiro sendo ator, por isso optei pela NYFA da Califórnia. Além de ter infraestrutura e equipamentos de última geração, eu estudo dentro dos estúdios da Universal, e tenho palestras e encontros com vários dos artistas mais premiados do cinema internacional, sem falar que estou em contato direto com as produções de Hollywood e às oportunidades de trabalho." diz Arthur.

Quando se fala em educação de arte nas escolas brasileiras, também se vê uma grande problemática. Cleber Sanviê, professor de teatro e empresário do setor artístico em Goiânia, diz que mesmo em escolas particulares é difícil encontrar

estrutura suficiente para o estudo e desenvolvimento da arte para as crianças. “Se até nas escolas particulares é difícil ter estrutura, imagina só nas escolas públicas. Claro que têm algumas exceções, mas em gigantesca maioria, é quase impossível ter um desenvolvimento artístico dos alunos.” reitera o professor.

Segundo o blog “EducaMundo”, a Arte é fundamental para desenvolvimento das crianças. A arte pode fazer toda a diferença na vida de muitas pessoas, sobretudo na infância e adolescência. Segundo a especialista Ana Mae Barbosa, "é absolutamente importante o contato com a arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. Além disso, grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade". A arte ensina a lidar com os sentimentos, ampliando a forma que as crianças têm de se expressar. Eleva a autoestima, sujeitando crianças às falhas. Incentiva a criatividade e impulsiona a coletividade. A arte transmite consciência corporal, como a coordenação e a noção de espaço, além de ajudar na resolução de problemas, na construção de textos e a enxergar questões diversas com um olhar crítico.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PESQUISAS

O cinema nacional enfrenta diversas dificuldades para o crescimento e evolução no Brasil e no mundo. Baseando-se nos dados apresentados anteriormente, pode-se notar alguns deles, como problemáticas na cultura, educação, custos de produção, distribuição, e desvalorização do mercado cinematográfico brasileiro.

Em uma pesquisa realizada para a execução desse trabalho, foram coletadas respostas de 173 pessoas. Dentre as pessoas estudadas, 94,8% consomem obras cinematográficas internacionais em maioria. Isso se dá pela tamanha quantidade de produções estrangeiras que chegam ao Brasil. 37% disseram não saber absolutamente nada sobre a história do cinema brasileiro. 42,8% não acham que o Brasil seja competitivo para com o cinema mundial, porém, 95,4% das pessoas gostariam que o Brasil fosse mais presente dentre as produções mundiais.

O motivo pelo qual as obras estrangeiras serem tão mais consumidas não é somente uma questão de preferência. O Brasil sofre um grande problema de distribuição das obras produzidas aqui. Na análise das bilheterias no Brasil e nos Estados Unidos, nas figuras 05, 06, e 07, nota-se a grande diferença de arrecadação entre as produções brasileiras e as norte-americanas. Nota-se essa má distribuição das obras facilmente ao saber que de 209 filmes produzidos no Brasil no ano de 2021, apenas “Marighella” entrou em cartaz nas telonas dos cinemas.

Sobre os custos de produção, vários pontos são preocupações dos produtores de cinema no Brasil. As figuras 03 e 04 mostram uma comparação de preços de duas câmeras comumente utilizadas nos sets de filmagem. São essas a “Blackmagic Design Ursa Mini Pro 12K” e a “RED Komodo 6k”. No Brasil, o salário-mínimo é de 1.212,00 reais mensais. Nos Estados Unidos, o salário-mínimo é de aproximadamente 1.160 dólares mensais. Tomando como exemplo a câmera Blackmagic estudada, esta custa em média US\$5.995,00 no mercado americano, o que, convertendo para a moeda brasileira seria um valor de 29.195,65 com a cotação do dólar atual. Porém, essa câmera, no Brasil, tem um valor de mercado de aproximadamente 50 mil reais. Ou seja, para esses equipamentos importados, cerca de 41% do valor que chega ao consumidor brasileiro são de encargos e taxas do governo. E falando de unidade monetária em cada país, um estadunidense levaria aproximadamente 6 meses para

adquirir a câmera, enquanto no Brasil seriam aproximadamente 4 anos e 2 meses (50 meses). Isso ignorando outros custos do comprador.

Essa diferença de valores e encargos se tornam padrão para praticamente todos os outros equipamentos utilizados no cinema. O custo de mão-de-obra acaba sendo mais alto pela escassez de mão de obra qualificada, uma vez que a educação no Brasil direcionada ao cinema é bastante falha. Assim pode-se já entender o quão mais caro se tornam as produções brasileiras.

Embora exista diversas formas de incentivo à cultura e ao cinema no Brasil, a sétima arte nacional não é valorizada nem sequer pelos próprios brasileiros. Boa parcela da população brasileira nem sequer assistiu a alguns dos sucessos brasileiros ao redor do mundo como “Cidade de Deus” de 2002, e o recente “Bacurau” de 2019, ambos premiados internacionalmente.

Nas escolas, a desvalorização fica ainda mais notável. Que a educação brasileira ainda engatinha em vários quesitos não é uma novidade, principalmente quando falamos sobre arte. A maioria das escolas primárias e secundárias de cunho particular no Brasil não oferecem estrutura necessária para educação artística, e falando das escolas públicas a situação é ainda pior. Na maioria dos casos, os estudantes saem das escolas sabendo praticamente nada sobre arte e suas concepções. A educação, assim como em outras áreas de atuação, é um ponto chave para vislumbrar um futuro em melhores perspectivas, e sem educação artística de qualidade, o Brasil perde a oportunidade de ter grandes entusiastas não só do cinema, mas da arte no geral.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas atenderam os objetivos e proposta do Trabalho de Conclusão de Curso.

Do ponto de vista pessoal, os estudos e pesquisas ampliaram os conhecimentos na área da arte e cinema no Brasil e proporcionaram melhores condições profissionais para o autor.

Os dados secundários e a historiografia do cinema foram fundamentais para compreender de forma mais objetiva a evolução do cinema seguidas pelo cinema anteriormente, e os desafios do cinema nacional. Embora houve uma certa dificuldade em encontrar bibliografias sobre o tema, os dados secundários encontrados possibilitaram a conclusão do trabalho com êxito.

A experiência vivenciada pelo autor, e as relatadas durante o desenvolvimento da pesquisa, sobre arte e cinema no Brasil, mostraram a importância para o artista de se traçar um novo rumo para a arte no Brasil em geral.

Apesar de ter atingido os objetivos propostos nos estudos, é preciso reconhecer a necessidade de se aprofundar ainda mais no tema, pesquisando e apontando alternativas para o desenvolvimento brasileiro a partir de políticas públicas, de curto, médio e longo prazo, levando-se em consideração a educação e a conscientização sobre artes e cinema no Brasil.

## REFERÊNCIAS

GOMERY, Douglas; ALLEN, Robert. **Film and History: theory and practice**. Boston: Mc Graw-Hill, 1993. (acesso em 29/10/2021)

GOMES, Paulo Emílio S; GONZAGA, Adhemar. **70 anos de cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966. (acesso em 12/11/2021)

GOMES, Paulo E. Salles. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974. (acesso em 16/11/2021)

GOMES, Paulo E. Salles. **Pequeno cinema antigo; panorama do cinema brasileiro, 1896-1966**. In: **Cinema: uma trajetória no subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980. (acesso em 16/11/2021)

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: uma trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1980. (acesso em 22/11/2021)

MANDROU, Robert **“Histoire et Cinéma” Annales E.S.C.** Paris, Armand Colin, jan.-mars.1958,v. 13, n.1, p. 140. (acesso em 16/11/2021)

SADOUL, Georges. **História do Cinema Mundial**. v. I e II. São Paulo: Livraria Martins - Editora, 1963. O original francês é de 1946. (acesso em 16/11/2021)

<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/cinema-em-hollywood-a-historia-completa> (acesso em 29/10/2021)

<https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2020/02/14/alem-de-hollywood-alemanha-e-franca-lideram-entre-lancamentos-no-brasil-nos-ultimos-10-anos.ghtml> (acesso em 09/11/2021)

<https://super.abril.com.br/cultura/o-atlas-do-cinema/> (acesso em 09/11/2021)

<https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/> Publicado em: 26/02/2019 – (acesso em 28/11/2021)

A crítica ao cinema brasileiro atual: a retórica das revistas veja e bravo! - REGINA GOMES/ (acesso em 14/12/2021)

<http://reporterunesp.jor.br/2017/11/14/cinema-brasileiro-e-ruim/> (acesso em 02/12/2021)

<https://fia.com.br/blog/lei-rouanet/> (acesso em 02/12/2021)

<https://antigo.ANCINE.gov.br/pt-br/condecine> (acesso em 02/12/2021)



<https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac> (acesso em 02/12/2021)

<https://artemcurso.com/blog/lei-do-audiovisual-como-captar-recursos-para-o-seu-projeto/#:~:text=A%20Lei%20do%20Audiovisual%20%C3%A9,inscri%C3%A7%C3%B5es%20durante%20todo%20o%20ano.> (acesso em 02/12/2021)

<https://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-arte-para-as-criancas/> (acesso em 02/02/2022)

<https://canaltech.com.br/entretenimento/dia-do-cinema-brasileiro-como-e-fazer-filmes-no-brasil-166690/> (acesso em 02/02/2022)

<https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2022/01/12/filmes-brasileiros-perderam-mais-de-90percent-de-publico-e-renda-nos-cinemas-em-2021-comparado-a-2020.ghtml> (acesso em 15/03/2022)

**RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE**

**ANEXO IV**

**APÊNDICE ao TCC**

**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O(A) estudante: Guilherme Augusto do Vale Oliveira  
do Curso de Administração, matrícula 2018.1.0023.0279-0,  
telefone: (62) 99975-4042 e-mail: guilherme.augusto4042@gmail.com, na  
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos  
do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o  
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado  
"Evolução e Desafios do Cinema Brasileiro"

,  
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões  
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado  
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,  
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a  
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de junho de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): Guilherme Augusto do V. Oliveira

Nome completo do autor: Guilherme Augusto do Vale Oliveira

Assinatura do professor-orientador: Irineu Gomes

Nome completo do professor-orientador: Irineu Gomes

